

INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS

Comunidade Mbyá-Guarani em São Miguel Arcanjo, RS

Esta publicação faz uma primeira sistematização dos registros escritos (textos, formulários, gráficos) e audiovisuais (sonoros e visuais) resultantes de ano e meio de aplicação-piloto do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) junto à Comunidade *Mbyá-Guarani* em São Miguel Arcanjo, executado nos Municípios de São Miguel das Missões, Bossoroca, Caibaté, São Luiz Gonzaga, Salto do Jacuí, Porto Alegre (capital) e Palmares do Sul, todos no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguindo os dizeres dos *Mbyá-Guarani*, este documento resulta, antes de qualquer outro motivo, da força e da vontade dos deuses, como são *Nhanderu Eté*, *Nhamandu* e *Tupã*.

No entanto, foi necessário empenho dos próprios *Mbyá*, que se engajaram no processo de identificação de suas referências culturais cercado-o de encanto cosmológico, entendendo-o como compatível ao seu desígnio à imortalidade, adotando-o como parte do caminho da tradição em busca de uma terra livre [de males], degrau indispensável à perfeição de vida e incorporação das “Belas Palavras”, fazendo valer em vida o paraíso e a redenção que nossas religiões civilizadas postergam para depois do sofrimento e da morte.

Seguindo nossos dizeres técnicos e administrativos, foi necessário conjugar uma enormidade de esforços (recursos humanos, de capital, de custo) para fazer realidade efetiva as transformações renovadoras por que passa a sociedade brasileira, para que outras vozes e outras vontades possam conquistar reconhecimento no seio da nação. Este é o propósito principal deste documento, auxiliar na visibilidade dos *Mbyá-Guarani* enquanto legítimos brasileiros.

Este volume é uma confluência de vontades. Em primeiro, a força étnica dos *Mbyá*, que resistem em situação de marginalidade histórica, mas que quiseram aproveitar a oportunidade de estabelecer uma ponte de diálogo mais contundente com a sociedade brasileira através de sua participação na aplicação do INRC. Há tantos interlocutores envolvidos, que mesmo recaindo no erro do esquecimento de alguém importante, impossível deixar de agradecer, em nome de todos os *Mbyá*, a Kunhã-karaí Ana Pires, Elza Chamorro, Patrícia Ferreira, Denise, ao cacique Floriano Romeu, a Osvaldo Paredes, Nicanor Benites, Professor Mariano Aguirre, Cristino Franco, Pablo Mariano, Marcelo Mbitu e, em especial, ao cacique Geral do Rio Grande do Sul, José Cirilo Pires Morinico.

Este volume é uma confluência de ações. Fundamental reconhecer o grande esforço empreendido ao nível do Ministério da Cultura e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), por técnicos que se empenham na integração da cultura imaterial enquanto objeto de atenção administrativa. A antropóloga Ana Gita de Oliveira e sua equipe merecem devido crédito nesse

árduo processo, por sua participação direta na intervenção para superar as inúmeras mazelas administrativas surgidas pelo caminho.

Em termos do Rio Grande do Sul, fundamental destacar o esforço empreendido por Ana Lúcia Meira, Superintendente Regional do IPHAN, que converteu em prioridade de gestão equacionar a presença dos *Mbyá* no cotidiano do Parque Arqueológico de São Miguel Arcanjo, promovendo a aplicação do INRC e apoiando, de diversas formas, os Guaraní junto a esse Patrimônio da Humanidade. No entanto, nada ocorreria não fosse o empenho profissional de Beatriz Muniz Freire, historiadora e técnica responsável que sofreu pessoalmente todas as contradições existentes entre os limites rígidos das rubricas administrativas e a diversidade cultural da vida dos *Mbyá* envolvidos diretamente no trabalho. Todos tiveram participação na produção deste documento e a todos necessitamos expressar gratidão, além de reconhecer e louvar seu empenho. Agradecemos ainda o Escritório Técnico do IPHAN em São Miguel e a diretora do Museu das Missões Letícia Bauer.

Cabe destacar o empenho da equipe do Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais (NIT/UFRGS), desde a etapa de Levantamento Preliminar – da qual participaram Cristian Pio Ávila, Diogo Blotta, Alessandra Gasparotto – até a etapa de Identificação. Os resultados apresentados a seguir foram minuciosamente trabalhados por Adrián Campana, Carlos Eduardo Neves de Moraes, Daniele de Menezes Pires e Mônica Arnt, graduados e mestrados que souberam transformar a experiência de aplicação do INRC em oportunidade de crescimento acadêmico e intelectual, fazendo suas as motivações do Inventário, envolvimento que permitiu superar as inúmeras dificuldades encontradas no percurso. Ainda é preciso agradecer a Nauira Zanin por suas contribuições no detalhamento descritivo das edificações.

Havendo tal confluência de forças divinas e terrestres, de pessoas *Mbyá* e pessoas *Juruá* (não-*Mbyá*), de acadêmicos, de técnicos, de administradores, de intelectuais, de políticos, de leigos e de tantos outros, não é de surpreender que os resultados obtidos tenham qualidade enquanto inventário de referências culturais, criado para subsidiar ações concretas de salvaguarda à comunidade *Mbyá-Guarani* em São Miguel e em toda a extensão em que suas famílias e indivíduos se distribuem.

As conclusões apontam na direção de respaldar as vontades e motivações manifestas pelos interlocutores *Mbyá*, que falam na *Yvy Maraye'i* (Terra-sem-Mal) enquanto uma possibilidade real deste mundo; que falam no *Jeguatá Tape Porã* (Belo Caminho da Tradição) como forma de acesso a esta terra perfeita; e que impõem restrições ao contato com o cerne de sua vida ritual, espiritual e religiosa.

Exigindo respeito ao mistério de suas tradições cosmológicas, os *Mbyá* pretendem auxiliar nós brasileiros a reconhecermos em sua utopia um projeto legítimo de desenvolvimento social, onde a natureza possa ser novamente livre (livre do mal que a contamina) e onde possamos recuperar a liberdade de estar neste mundo

despidos de preconceitos e conscientes de que nossa existência poderia ser plena. A existência das comunidades *Mbyá-Guarani* é um grande mérito e motivo de orgulho para toda a sociedade nacional.

Nossas Cordiais Saudações. *Aguyjevete!*

José Otávio Catafesto de Souza
Antropólogo coordenador do INRC